



DOCUMENTO SUBSIDIO PARA ASSEMBLÉIA GERAL DA ANPSINEP

RESGATE HISTÓRICO

Em 2010, por ocasião da realização do I Encontro Nacional de Psicólogas(os) Negras(os) e Pesquisadoras(es) sobre Relações Raciais e Subjetividades, no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, na cidade de São Paulo, foi criada a **Articulação Nacional de Psicólogas(os) Negras(os) e Pesquisadoras(es)** com o objetivo de responder aos anseios das(os) participantes do evento frente aos desafios de garantir que o tema das relações raciais estivesse de fato na agenda da psicologia brasileira.

Foram dias de intensa jornada de trabalho com a utilização de uma metodologia que possibilitou aos participantes a apresentação de trabalhos, o relato de experiências e o aprofundamento da discussão sobre o tema, além da exposição das angústias e preocupações acerca das condições de vida da população negra, em especial, do sofrimento psíquico decorrente das vivências de discriminação e manifestação de racismo e intolerância.

Como psicólogas(os) comprometidas(os) com a construção de uma sociedade mais igualitária, as(os) participantes confirmaram a necessidade de um envolvimento cada vez mais intenso na formulação de propostas e encaminhamento de ações que visem ao enfrentamento ao racismo. Este compromisso foi expresso na “Carta de São Paulo”, documento final do Encontro e assinado por todos os presentes. Abaixo, um trecho:

“... reafirmamos nosso entendimento de que o racismo constitui uma das questões mais fundamentais para a compreensão dos processos de exploração e dominação instalados na sociedade brasileira. Tal condição exige que todos os esforços sejam empreendidos no sentido de elucidar seus mecanismos que, engendrados em, uma história marcada por séculos de escravização, resultaram em padrões de relações raciais que ocultam perversamente a violência sistemática imposta historicamente à população negra. [...] O racismo à moda brasileira constitui um dos mais sofisticados e enigmáticos mecanismos que operando por meio da violência sistemática e silenciada, produz e torna cada vez mais agudas as desigualdades sociais, que no Brasil, tem também um viés eminentemente racial. Estes aspectos se encontram fortemente inscritos nas dinâmicas institucionais que regem o funcionamento da sociedade brasileira, marcada em seu imaginário pelo mito da democracia racial, condição responsável pela configuração de formas de subjetivação social que naturalizam práticas correntes pautadas no racismo, na discriminação e no preconceito” .¹

¹ Carta de São Paulo – documento do I PSINEP- Encontro Nacional de Psicólogas(os) Negras(os) e Pesquisadoras(es) de Relações Raciais e Subjetividades – 15/10/10 – USP- S. Paulo/SP

O II PSINEP foi realizado na cidade de Recife, em maio de 2014. Foram reafirmadas as intenções da Carta de São Paulo e discutida a necessidade de repensar o modelo atual da articulação. Como resultado do I e II Encontro as propostas indicadas para a ANPSINEP estão no final deste documento.

Nossa compreensão, amadurecida ao longo desta caminhada, é que a efetividade e impacto das realizações dependerão, em grande medida, da mobilização dos profissionais psicólogos(as) comprometidos com o enfrentamento ao racismo, tendo a Articulação Nacional das(os) Psicólogas(os) Negras(os) - (ANPSINEP) como uma ferramenta para o encaminhamento deste propósito.

A articulação foi formada pelas organizações e apoiadores² que estiveram envolvidas na realização dos encontros citados e teve como tarefa encaminhar as propostas aprovadas; mas esse coletivo compreendeu a necessidade de repensar sua composição; entendendo que a mesma deva ser composta por integrantes da categoria, isto é psicólogas(os) e não por entidades.

O II PSINEP sinalizou o VI Congresso Brasileiro de Psicologia³, momento de encontro da categoria, em nível nacional, como espaço legítimo para desencadear essa discussão e fazer essa passagem para uma Articulação de psicólogas(os).

DO QUE SE TRATA ESSA ARTICULAÇÃO?

A ANPSINEP – Articulação Nacional de Psicólogas(os) Negras(os) e Pesquisadoras(es) - é uma organização que visa congregar psicólogas/os negras/os e pesquisadoras/es de psicologia e relações raciais.

Sua atuação se insere no contexto de uma sociedade marcada por profundas desigualdades, tendo o racismo como determinante das condições de vida da maioria da população negra. Ademais, pretende atingir uma categoria profissional ainda reticente acerca da pertinência da inclusão do tema na agenda da psicologia. Daí a necessidade de um trabalho de mobilização dessas(es) profissionais, tendo em vista as peculiaridades do racismo no Brasil no que tange ao processo de invisibilização do mesmo e negação de seus efeitos.

OBJETIVO GERAL

- Implementar ações de enfrentamento ao racismo a partir da organização e articulação de psicólogas(os) comprometidas(os) com o tema da psicologia e relações raciais.

² Instituto AMMA, CEERT, Rede de Mulheres do Paraná, Observatório Negro, Maria Mulher, CEDENPA, Instituto Sylvia Lane, com apoio das Instituições Parceiras: CRP 10, CRP 03, CRP 05, CRP 02.

³ A ser realizado de 19 a 23 de novembro de 2014, na cidade de São Paulo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Formar, manter e coordenar uma rede de Psicólogas(os) Negras(os) e Pesquisadoras(es) de Psicologia e Relações Raciais , em nível nacional;
- Articular a produção de conhecimento e a ação política, no campo da psicologia, sobre o impacto do racismo na construção das subjetividades e nas relações raciais;
- Sensibilizar a categoria sobre os impactos do racismo na construção da subjetividade e nas relações interpessoais, bem como sobre a necessidade de desenvolver estratégias para viabilizar identidades e relações raciais saudáveis;
- Introduzir a temática e promover a discussão sobre relações raciais e psicologia nos cursos de formação e nos órgãos afins.
- Promover a discussão sobre os efeitos psíquicos do racismo nos diversos setores de atuação dos psicólogos, tais como: educação, saúde, trabalho, serviço social, etc.
- Estar articulada com todas as instancias e instituições ligadas à Psicologia no Brasil, assim como ao Sistema Conselho.
- Realizar Encontros Nacionais de Psicólogas(os) Negras(os) e Pesquisadoras(es) sobre Relações Raciais e Subjetividades enquanto espaços de trocas e redimensionamento das ações da Articulação.

PROPOSTAS ORGANIZATIVAS

Para essa passagem propomos a construção de uma coordenação geral composta por 11 (onze) psicólogas(os) comprometidas(os) com o tema das relações raciais, sendo três oriundas da fundação da Articulação. Deverá favorecer a participação dos profissionais tendo em vista as múltiplas diversidades: representação dos estados/região, identidades gênero, assim como, campo de atuação das(os) profissionais, entre outros.

Com base em nossa atuação na ANPSINEP, seria importante que esse novo coletivo pudesse se organizar, inicialmente, privilegiando três instancias, que poderiam se constituir em Núcleos de trabalho.

- Comunicação: disseminação e articulação da temática junto à categoria, incluindo o Sistema de Conselhos de Psicologia e sociedade civil;
- Políticas Públicas: articulação de propostas junto aos setores públicos, com vistas à inclusão da temática nas ações governamentais e nas políticas públicas.
- Formação: articulação com as instituições afins para incorporação e introdução do tema das relações raciais nos cursos de formação, podendo promover ações de formação lato sensu, sensibilizações, etc.

Consideramos necessário que seja dado prosseguimento aos encaminhamentos das propostas oriundas dos dois encontros realizados, relacionadas no final do documento.

AÇÕES DESENVOLVIDAS / EM DESENVOLVIMENTO

- Integrante⁴ da Comissão Nacional de Direitos Humanos do Conselho Federal de Psicologia, na gestão 2011-2013.
- Integrante⁵ da Comissão de Direitos Humanos do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo.
- Criação do Hotsite no site do Conselho Federal de Psicologia.
- Produção de vídeos e da Revista “Aqui estamos”, relativos ao I PSINEP. <http://anpsinep.cfp.org.br/categoria/videos/>
- Realização do lançamento, online, da Revista do I PSINEP – “Aqui estamos” em 13 de junho de 2012, Recife-PE.
- Coordenação⁶ de reunião com representantes de países africanos de língua portuguesa, por ocasião das comemorações dos 50º aniversário da psicologia no Brasil.
- Seminário Preparatório para o I PSINEP. Realização Conselho Regional de Psicologia de São Paulo. 2010. Transmissão online.
- Realização do debate online: Racismo: o que a Psicologia tem a ver com isso, Recife, 14 de novembro, 2012
- Realização de debate com transmissão online: Racismo: o que a psicologia tem a ver com isso? Realização CRP – 2ª Região. 22 de outubro de 2011.
- CDRoom Retrato do IPSINEP, distribuído nos eventos. Versão online: <http://anpsinep.cfp.org.br/2011/10/18/retrato-do-i-psinep/>
- Produção de matéria de capa sobre os resultados do I PSINEP: Jornal do Federal Ano XXII nº 99 – dezembro de 2010 - <http://site.cfp.org.br/publicacao/jornal-do-federal-ano-xxii-no-99-dezembro-de-2010/>
- Produção de cartaz e folder, pelo CFP, por ocasião dos 10 anos de Resolução 018/2002, distribuído em diversos eventos em 2012.
- Realização de mesa sobre psicologia e racismo no Congresso Norte-Nordeste de Psicologia - CONPSI 2012⁷ – Recife-PE –, com distribuição de cartazes e folder relativos à Resolução 018/2002.
- Suplência⁸ no Conselho Nacional de Promoção da Igualdade Racial, da Secretaria de Política de Promoção da Igualdade Racial-PR
- Participação⁹ na Comissão Intersetorial Saúde População Negra, a partir de 2013.

⁴ Maria Lucia da Silva

⁵ Clélia Prestes

⁶ Clélia Prestes

⁷ Maria Lucia da Silva

⁸ Maria Lucia da Silva

⁹ Clélia Prestes

- Participação¹⁰ no Seminário de Saúde da População Negra, dentro do Congresso de Pesquisadores(as) Negros(as) de 2012.
- Realização de Mesa-Redonda: Relações étnico-raciais e o compromisso social da Psicologia, na 16ª Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social – ABRAPSO, 2011.
- Realização de debates preparatórios para o I e para o II PSINEP em várias cidades pelo Brasil (Salvador, Rio de Janeiro, Goiânia, entre outras).
- Participação¹¹, com apoio do CFP, no II Congresso Nacional de Psicologia e Psicoterapia de Moçambique.
- Em elaboração revista científica da Universidade Federal da Bahia - UFBA com os trabalhos do II PSINEP.
- Integrantes¹² do GT Res. 18/2002, do CFP, para o desenvolvimento de vários produtos: campanha de enfrentamento ao racismo; pesquisa qualitativa sobre relações raciais, etc.

PROPOSTAS SURGIDAS NOS ENCONTROS

PROPOSTA PARA O SISTEMA CONSELHOS DE PSICOLOGIA (CONSELHO FEDERAL E CONSELHOS REGIONAIS):

- Mapeamento das experiências do Sistema Conselho no campo das relações raciais;
- Construção de estratégias para criação de grupos de trabalho sobre relações raciais nos regionais;
- Diálogo com os profissionais da Psicologia, atuantes na área da educação, para um maior comprometimento com a aplicação da lei 10.639 (e a posterior, 11.645);
- Promoção de grupo de estudos, seminários itinerantes, bem como a transversalização da temática para o interior de todas as comissões existentes;
- Inclusão do tema do racismo no Observatório sobre a violência
- Sensibilização da categoria para compreensão do sofrimento psíquico produzido pelo racismo e a necessidade de construção de estratégias para trabalhar com o coletivo.
- Divulgação da Resolução CFP Nº 018/2002 que estabelece normas de atuação para os psicólogos em relação ao preconceito e à discriminação racial.
- Levar ao CONPSI a reflexão sobre questão da educação ambiental do ponto de vista racial negro e indígena

¹⁰ Clélia Prestes

¹¹ Clélia Prestes

¹² Maria Lúcia da Silva, Valter da Mata, Maria Aparecida Bento, Carlos Vinicius Gomes, Maria Conceição Nascimento, Willivane Melo, Paula Fonseca,

PROPOSTA PARA A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE PSICOLOGIA

- Apropriação e divulgação da Resolução 01/04 do Conselho Nacional de Educação, que institui diretrizes curriculares para a educação das relações raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.
- Desenvolver ações para inclusão da temática étnico-racial na formação, tanto no âmbito do estudante de psicologia, dos professores, quanto no âmbito da população atendida.
- Organizar debates com os profissionais que trabalham dentro das universidades, docentes e discentes, para que eles possam atuar como difusores da discussão sobre a questão racial.
- Incluir nos estudos da psicologia o estudo sobre a subjetividade racial.
- Propor um currículo mínimo de graduação que aborde essa questão.

PROPOSTAS PARA A ACADEMIA/UNIVERSIDADE

- Ações/projetos para desenvolvimento e produção teórica sobre relações raciais e construção de estratégias para integração entre teoria e prática;
- Inclusão no currículo de graduação, como disciplina obrigatória, da temática das relações raciais;

PROPOSTA PARA A SAÚDE PÚBLICA

- Introdução da coleta qualificada do quesito raça/cor nos prontuários dos usuários dos serviços de saúde, em especial, na saúde mental.
- Desenvolvimento de tecnologias de atenção ao sofrimento psíquico, produzido pelo racismo;

PROPOSTA PARA A COMISSÃO ORGANIZADORA DO PSINEP

- Construção de uma rede de psicólogos, profissionais e pesquisadores sobre relações raciais e psicologia;
- Realização periódica de encontros para fortalecimento dos espaços de discussão, diálogos e troca de experiências entre pesquisadores e profissionais;
- Introduzir no CONPSI e na ABRAPSO a temática das relações raciais além de elaborar teses para o Congresso Nacional Psicologia.
- Elaboração de uma publicação sobre as relações históricas da psicologia com o racismo, sistematizando a produção desse conhecimento (obras, autores, períodos, etc.).
- Produzir uma cartilha que contemple um histórico das personalidades/pesquisadores e suas respectivas produções que fundamentam as relações raciais no Brasil.
- Enviar ofício à Ouvidoria do SUS para levantar: quantas pessoas são as gravemente atingidas pela discriminação racial; quais diagnósticos relacionados às consequências da violência racial; e levantar se há registro nas secretarias municipais e estaduais de saúde.
- Formular ações para a implantação da Lei (10.639)
- Quesito cor como uma questão importante a ser tratada dentro da saúde pública e saúde mental.
- Elaboração de um documento que proponha a discussão da questão racial na formação da psicologia dirigido a ABEP